

Paulo Leme, da Goldman Sachs, é cotado para o BC

Amizade com Armínio faz mercado especular sobre ida de executivo para o Governo

Marcelo Aguiar

• A chegada de Armínio Fraga à presidência do Banco Central faz subir um novo grupo de economistas ao poder. No lugar dos acadêmicos da PUC do Rio, o BC deverá ter agora no comando uma turma de economistas escaldados no dia-a-dia do mercado financeiro internacional. Paulo Leme, economista-chefe de mercados emergentes do banco de investimento americano Goldman Sachs, desembarcou ontem em Brasília junto com Armínio e é nome praticamente certo para a diretoria da Área Internacional do BC. Os dois chegaram de Nova York no mesmo avião e tiveram reuniões com integrantes do Governo e com o Fundo Monetário Internacional.

Armínio e Leme já trabalham informalmente para o Governo desde meados do segundo semestre do ano passado. Nesse momento, após o estouro da crise na Rússia, o presidente Fernando Henrique Cardoso incumbiu os dois de divulgarem a imagem do país junto à comunidade financeira internacional. Armínio ficou com a responsabilidade de manter contatos com os bancos e Leme, ex-diretor de pesquisa do FMI, de fazer a ponte junto ao Fundo.

Amigos próximos, os dois estão desde então em contato constante com o ministro da Fazenda, Pedro Malan. O círculo dos economistas de mercado mais ligados a Armínio se completa com mais dois nomes: Paulo Guedes, ex-diretor do Banco Pactual e diretor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), e John Welch, o americano que chefia o departamento econômico do banco francês Paribas (vendido anteontem ao Sociétés Générale) em Nova York.

Welch, por ser estrangeiro, não pode integrar o Governo, mas Paulo Guedes é um nome cotado no mercado para a diretoria de Política Monetária. O economista já demonstrou interesse na vida pública ao elaborar um programa econômico de Governo para o PFL, no início da década.

Leme deu entrevistas ontem em Brasília, como economista do Goldman Sachs, e afirmou que a indicação de Armínio Fraga para a presidência do BC "aumenta tremendamente" as chances de êxito da política cambial adotada pelo Governo. — Armínio traz um grande ativo para o Banco Central que é o seu profundo conhecimento de como operam os mercados internacionais e o mercado doméstico — afirmou o executivo.